

Sarney e Geisel se vêem hoje

- 3 JUL 1985

Será no Rio o encontro sem pauta previamente definida



Rio — O ponto mais importante da agenda do presidente Sarney hoje no Rio será seu encontro com o ex-presidente Geisel, às 11 horas, no Hotel Glória. Segundo o assessor presidencial Célio Borja, um dos articuladores do encontro, não existe uma pauta prévia para a conversa, devendo ela abranger economia, política institucional e política externa.

— O presidente Geisel cumpriu um papel muito importante no processo de transição. O presidente Sarney, efetivado na presidência, não teve ainda a oportunidade de com ele trocar impressões sobre a conjuntura — explicou Borja.

Antes do encontro com Geisel, Sarney visita a sede do Instituto dos Advogados do Brasil, onde o advogado Bernardo Cabral será homenageado. Depois participa de um almoço promovido pela Associação Brasileira de Agências de Publicidade (ABAP) no próprio Hotel Glória, onde discursarão o presidente das Organizações Globo, jornalista Roberto Marinho, e o presidente da Abap, Caio Rodrigues. O presidente embarca para Brasília às 14h45m de hoje.

O gesto vale mais do que o conteúdo

A. C. SCARTEZINI
Da Editoria de Política

○ encontro esta manhã entre o presidente José Sarney e o ex-presidente Ernesto Geisel, no Rio, no Hotel Glória, vai valer mais pelo contato entre ambos do que pela conversa que terão: pedido por Sarney, a reunião permitirá a Geisel demonstrar que apóia a transição política comandada pelo atual presidente.

Como se confirmou ontem entre ministros e assessores presidenciais, o encontro de hoje começou a ser articulado há precisamente três semanas, quando o **CORREIO BRAZILIENSE** publicou a informação de que o general Geisel temia o caos político que a falta de apoio a Sarney poderia provocar. O caos poderia levar a uma nova intervenção militar no processo político.

MISSÃO DO SNI

Ao ler no jornal a informação, Sarney convocou o chefe do SNI, general Ivan de Souza Mendes, para uma missão especial: provocar uma reaproximação entre o atual presidente e o ex-presidente Geisel, a quem o general se liga há mais de 20 anos.

Em 1964, com a posse do marechal Castello Branco na Presidência, o general Geisel assumiu o Gabinete Militar e o então tenente-coronel Ivan foi designado à prefeitura de Brasília como interventor. Depois de deixar a prefeitura, Ivan trabalhou com Geisel no Palácio do Planalto.

Com esses vínculos antigos, recebeu Ivan Mendes a incumbência de sondar o ex-presidente para o contato com Sarney. Ao telefonar para Geisel, o chefe do SNI explicou-lhe que Sarney se preocupava com a informação do **CORREIO** e recebeu, então, a incumbência de negar para a imprensa que o ex-presidente temesse o caos depois do atual Governo.

NO HOTEL

Acerto o encontro pelo ex-presidente, o general Ivan Souza Mendes voltou a telefonar-lhe para informar que Sarney gostaria de aproveitar sua primeira visita ao Rio, nesta semana, para visitá-lo em seu escritório na sede da empresa Norquisa. Geisel aceitou a data, mas não o local do encontro:

— Na Norquisa, não. Se o Sarney fosse à minha casa, não haveria problema com o cerimonial. Eu tenho que ir ao hotel.

Estava Geisel certo de que não ficaria bem receber em seu escritório a visita do presidente da República, porque seria pouco protocolar. Antigo militar habituado à disciplina rígida da hierarquia, o general Geisel acreditou que cabia-lhe fazer uma deferência: ir ao Hotel Glória, embora essa incursão o exponha ao cerco da imprensa, uma coisa da qual não gosta.

OUTROS AMIGOS

Acertado o encontro pelo gene-

ral Ivan, outros amigos comuns de Geisel e Sarney entraram no circuito para delimitar a pauta possível da conversa. Entre esses amigos, destacaram-se o ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, e o assessor Célio Borja, um político do Rio que sempre contou com o voto de Geisel em suas eleições a deputado pela UDN e Arena.

Coube aos demarcadores do terreno observar a preocupação do general Geisel com o fortalecimento do presidente Sarney, condição que considera essencial para evitar agitações, insatisfações e outras manifestações radicais capazes de colocar em risco a ordem constitucional sob a Nova República.

No entanto, como homens elegantes e discretos nessas coisas, os negociadores desse encontro de hoje em nenhum momento observaram sentimentos e expectativas postas com ênfase. A preocupação de Geisel foi uma coisa captada mais pelos radares íntimos do que por expressões vigorosas.

Por tudo isso, também o encontro desta manhã deve valer mais pelo ato em si. Geisel e Sarney não devem discutir, mas conversar de uma forma amena em torno de questões circunstanciais. A reforma agrária, por exemplo, preocupa a ambos, mas nem por isso deve estar em debate.